

Editorial

Ainda sob o impacto da gerência catastrófica da pandemia de COVID-19, que tem causado perdas de vidas humanas e prejuízos financeiros, o *Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias* lança o terceiro número. A publicação deste número enfrentou alguns percalços, uma vez que a vida de inúmeros pesquisadores também tem sido afetada pela pandemia. Ainda assim, temos a satisfação de trazer a público onze artigos e um relato de experiência em docência. Os textos trazem reflexões e experiências muito ricas sobre a formação de leitores de literatura, o autogerenciamento dos docentes em suas práticas cotidianas, o posicionamento crítico frente às concepções de cultura presentes em materiais didáticos e redes sociais, os recursos persuasivos adotados pela publicidade e a fundamentação conceitual adotada por livros didáticos de língua materna.

Em “Quebrando tabus com Lygia Bojunga, Simone de Beauvoir e Pierre Bourdieu: da Cinderela assediada a outras reflexões”, Antonio Gubert, Clara Noemi Pithon da Silva, Fabiana Aparecida da Silva Ferreira e Morgana Rodrigues comparam a abordagem de tabus na obra *Sapato de salto*, de Lygia Bojunga, com o tratamento dado a eles em outras duas obras: *O segundo sexo*, de Simone de Beauvoir, e *A dominação masculina*, de Pierre Bourdieu. O estudo aborda aspectos morais, psicológicos, sociais e culturais em seis eixos temáticos: machismo/submissão da mulher ao homem, libertação feminina, feminicídio, sexualidade na adolescência, desconstrução de estereótipos masculinos e conflitos familiares. Fica evidente que a literatura oferece um material rico para refletir sobre como a sociedade, cada vez mais plural e multidimensional, lida com seus tabus.

No artigo “A dinâmica das forças ativas e reativas em *O homem duplicado*”, Renan Marques Isse, com base no conceito nietzschiano de forças ativas e reativas, a partir da leitura de Gilles Deleuze, analisa as personagens do romance *O homem duplicado*, de José Saramago. Assim, a partir do comportamento delas, a força predominante é identificada, revelando o antagonismo entre os estados relacionados às forças ativas e reativas das personagens.

Kall Anne Sheyla Amorim Braga, Geni Kelly Soares Idalino Falcão, Maria Joelma Teles da Silva e Amanda da Silva, em “Literatura infantil e alfabetização: algumas reflexões”, discutem contribuições da literatura infantil para alfabetização nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Inicialmente, as autoras apresentam um levantamento acerca dos conceitos de alfabetização e letramento baseado na literatura especializada e nos principais documentos que norteiam a educação brasileira. Por fim, as autoras reforçam a importância da inserção da literatura infantil nas práticas pedagógicas.

Amanda Eliane Lamônica Araújo e Camila Gonçalves da Costa, no artigo “Uma proposta de formação leitora a partir da coletânea de contos *Mulher explícita* (2019)¹, de Alciene Ribeiro, na perspectiva do método recepcional”, apresentam propostas didáticas para a formação de leitores de literatura na educação básica. Para tanto, as autoras analisam a presença de intertextualidade em três contos da coletânea, relacionando-os a obras de Edgar

¹ RIBEIRO, A. *Mulher explícita*. Uberlândia, MG: Pangeia, 2019. (Por que você colocou a referência desta obra e não das outras mencionadas antes?)

Allan Poe, Manoel de Barros e Karllus Duarte Prata. Como fundamentação para as propostas, recorrem ao método recepcional, que ressalta a participação do leitor na construção de significados.

No artigo “Os discursos do Facebook e o ensino-aprendizagem de inglês: uma análise a partir da perspectiva intercultural crítica”, Josibel Rodrigues Silva, adotando os procedimentos metodológicos da Análise de Discurso Mediada por Computador, analisa discursos em páginas de grupos do Facebook voltados para o ensino-aprendizagem do inglês, buscando identificar suas concepções de cultura e seus aspectos ideológicos. Os resultados, além de apontarem para a hegemonia do modelo do falante nativo e a presença de estereótipos nas comunidades virtuais, revelam a perspectiva da resistência quando os indivíduos utilizam o inglês para expressar oposição às estruturas de poder.

Leila Maria Taveira Monteiro, no artigo “O Professor Reflexivo: considerações teóricas e práticas”, discorre sobre o princípio da Abordagem Reflexiva na prática docente, amparada principalmente no trabalho do pedagogo americano Donald Schön, com vistas ao aperfeiçoamento de práticas cotidianas e ao aprimoramento dos resultados no processo de ensino e aprendizagem. A autora relata casos em que a aplicação dos pressupostos teóricos da Abordagem Reflexiva possibilitou a implementação de ações pedagógicas mais efetivas.

No artigo “Cultura(s) em livros de inglês do Programa Nacional do Livro Didático: caminhos possíveis para uma educação intercultural crítica”, Patrícia de Souza Martins e Bruna Quartarolo Vargas, a partir da reflexão sobre os conceitos de cultura que permeiam as políticas educacionais brasileiras, analisam atividades que abordam estereótipos e identidade cultural em duas obras didáticas de língua inglesa do ensino médio a fim de compreender como (e se) os discursos reforçam e/ou (des)constróem estereótipos. A discussão é fundamentada nos estudos sobre interculturalidade crítica e multimodalidade e na gramática do design visual. As autoras apontam a educação intercultural crítica como um caminho para problematizar as relações de poder que atravessam os discursos sobre língua(gem) e cultura no livro didático de língua inglesa.

Em “Abordagens da oração subordinada substantiva nos exercícios e nas orientações para o professor em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio”, Francisco Elton Martins de Souza analisa as abordagens sobre oração subordinada substantiva, nos exercícios e nas orientações para o professor, em dois livros didáticos de Língua Portuguesa aprovados pelo *Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD) 2018. O autor conclui que ambas as obras procuram equilibrar as abordagens prescritiva, descritiva e produtiva no ensino de gramática mas que, em uma delas, há problemas quanto às orientações ao professor.

Em “O poder argumentativo de anúncios publicitários por meio da gramática do design visual em aulas de língua portuguesa: caminhos para o letramento visual”, Marcos Randall Oliveira de Freitas e Sergiana Cortez de Abreu observam que, em decorrência das novas tecnologias, recursos semióticos variados vêm sendo incorporados, cada vez mais, aos textos, o que revela a necessidade de uma educação visual da informação. A partir desse enquadramento, os autores aplicam as categorias de análise da Gramática do Design Visual

em três anúncios publicitários para mediar a leitura dos alunos em ambientes digitais, levando em consideração o letramento visual para compreensão de textos multimodais.

No artigo “As construções de *ethos* e *pathos* na publicidade de produtos infantis”, Luana Maria Siqueira Machado e Natália Rocha Oliveira, considerando os pressupostos da Teoria Semiolinguística do Discurso, analisam a construção do *ethos* e do *pathos* em textos publicitários infantis, mostrando como essas duas instâncias argumentativas estão intrinsecamente ligadas. As autoras observam que as empresas, nesse processo comunicativo cujo público-alvo são os pais, exploram o estereótipo bastante difundido, na sociedade, do amor incondicional entre mãe e filho. As autoras concluem que o *ethos* e o *pathos* são construídos numa relação especular e que o enunciador busca influenciar o auditório não só pelo convencimento, mas também pela persuasão.

Por fim, em “Clube de leitura: uma possibilidade de formação de leitores literários”, Mariana Fernandes Vasconcellos e Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo relatam a experiência no desenvolvimento de um Clube de Leitura para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola da zona rural do município de Uruguaiana-RS. Com base nos resultados, as autoras identificaram o silenciamento de práticas de leitura literária no ambiente escolar. Além disso, concluíram que projetos de leitura, como o Clube de Leitura, propiciam um caminho profícuo para a formação de leitores e para a qualificação do trabalho com a literatura em sala de aula.

Agradecemos a todos que contribuíram para a publicação deste número da revista e esperamos que os artigos ampliem as discussões no âmbito dos estudos e do ensino de língua e literatura. Desejamos uma excelente leitura!

Atenciosamente,
Claudia de Souza Teixeira
Marcus Vinicius Brotto de Almeida
Organizadores

